

Correspondência: Invenção

Rua João Ramalho, 1426 ap. 21 São Paulo/Brasil

Equipe

Augusto de Campos, Cassiano Ricardo, Décio Pignatari, Edgar Braga, Haroldo de Campos

José Lino Grünewald, Mario Chamlé, Pedro Xisto, Alexandre Wollner, Organização Gráfica

# Invenção

## Acaso, arbitrário, tiros

Décio Pignatari

Um organismo criativo, movel e inteligente — como um poema ou uma partida de xadrez — não é apenas feito de arranques originais. É fundamental a análise e o aprofundamento cognoscitivo daqueles mecanismos primários, rotineiros, que asseguram as condições básicas das probabilidades de sua existência — ou seja, os seus princípios.

Ritrosamente falando, somente uma arte condicionada por (novos) princípios abre (novas) possibilidades e probabilidades, que configuram o campo do Acaso, não tem lugar e tempo a criação, mediante alguma dialética entre o racional e o intuitivo. Esta arte é objetiva e permite — se não obriga — projetos gerais de estruturas anteriores a qualquer seleção de palavras-material (no caso da literatura), pouco importando, de resto, que esse mesmo projeto tenha sido suscitado por um certo fato de palavras relacionadas, pois nele impera um princípio de ordem ou ordenação, ainda que provável ou probabilístico. (Não é por outra razão que a melhor e mais rica música contemporânea se estrutura dentro do princípio serial e das colocações probabilísticas e estocásticas). E pouco importando também as noções ingenuas ou acadêmicas que afirmem a posse ter das matemáticas, opondo-as à arte a ponto de conferir à intuição aquele valor tradicional de absoluto, que trata uma formação idealista, prisioneira do campo aparentemente infinito do Arbitrário. Quem não quer saber de princípios, por acreditar panicamente que eles limitam ou restringem (não se sabe o que... a inspiração, talvez), vê-se compelido a justificar "post factum" a obra, mediante duvidosas articulações de sub-alavancas subjetivas. E o certo sempre esteve do lado dos que possuiram razões, em lugar de meras justificativas.

A intuição também é um mecanismo apreensor biológico, fisiológico, psicológico — cultural. Está na raiz dos feedbacks elementares e nas opções de alto grau, estimulando ações experimentais, individuais ou coletivas. Não há por que imagina-la tal mão genial metida na cambuca escura da ignorância desesperada.

O campo da arte é o do controle sensível, direto. Imagine-se um reservatório de água, uma coluna, transparente; o controle a olho do nível de água tem algo de uma apreciação qualitativa em sua "diretividade", tão precisa e justa quanto a apreciação quantitativa de um instrumento aferidor, em sua "indiretividade" (controle insensível) — se é que se pode falar de percepção da percepção, a qual, elaborando o que percebe, contenta-se com o que se poderia chamar de inexistência suficiente — um "mais ou menos" topológico, vital e vivencial, e portanto casual (Acaso) e portanto possibilístico (aberto a novas possibilidades).

Tiro-ao-alvo. A mosca não é um "absoluto", mas um ponto-evento de referência do objetivo. Os impactos, oream a constelação estocástica do controle sensível, exercido na mira. Concreção de uma série — tentativa de tiros.

O controle sensível corresponde à intuição geométrica, da Topologia. Num certo sentido, liga-se ao bom-senso, como é bom-senso saber que a ideia de controle implica num aparelhamento crítico-criativo adequado, que cria novas necessidades, isto é, abre novos campos de possibilidades.

Boulez observou-me certa vez, 1955, que os artistas apreendem muito mais ao contato de obras de outros artistas, do que assimilando suas (ou alheias) teorias e ideologias. Donde sua afirmação de que toda obra de arte, em última instância, é "irracional". Esta posição de um músico formado em matemáticas, conhecido pelo furioso controle crítico que exerce sobre a obra própria e alheia, deve ser continuamente meditada por todos aqueles que não se dispõem, por pura incapacidade, a engrossar detestavelmente os problemas.

Uma coisa é o tiro-ao-alvo, outra o "tiro nas lebres de vidro do invisível". O primeiro arma-se de um propósito, de um objetivo; campo de Acaso controlável por incorporação. O segundo é um teleguiado à procura de moscas, ricocheteadas pelo campo infinitamente reduzido do Arbitrário. O Arbitrário não possibilita a evolução de formas.

A intuição é função de um contexto, e este da informação adequada. O sonetista "intui" sonetos.

É isto — o controle sensível — que permitiu, por exemplo, ao poeta Hugo de Oliveira queimar etapas no campo do improviso e snacar um poema como o "verde caso do mar", que estampamos nesta página, domingo último. Sobue ler Heissenbüttel.

De Poços de Caldas, esta página tem recebido produção e cartas do grupo encabeçado por Roberto Thomas Arruda e José Paschoal Rossetti. Editam a coleção **tempo**, programada para 10 volumes, aberta à poesia espacial. São suas as 2 primeiras obras já publicadas: **anjo-metal** (Arruda) e **colunas-calor** (Rossetti). A semelhança entre ambos é pasmosa: quase os mesmos processos, quase as mesmas palavras. Todos os poemas, descritivos. Ambos compondo também em inglês e francês. Rossetti se distingue pelo esforço teórico, mas o prefácio e notas que põe em seu volume resultam o seu tanto patafísico: "Há um Cummings que não obteve sua auto-estrutura-verbal, empregando demasiadamente a função espaço-objeto. Havia, e não era empregada, um objeto-palavra. Por isso não teve ele a evolução de formas de Mallarmé, Joyce e Pound". Felizmente, as peças de ambos são bastante claras; beneficiam-se de uma síntese louvável. O trabalho que estão realizando com entusiasmo — e com a improvisação natural dessa fase diletante — merece ser incentivado.

Invenção saudou a equipe da página literária, do "Gazeta de Notícias", Fortaleza: Antonio Girão Barroso, Alcides Pinto, Eudes Oliveira, Eusélio Oliveira, Francisco Barroso Gomes, Humberto Espinola, J. Figueiredo, João Adolfo Moura e Pedro Henrique Saraiva Leão. Tem re-publicado matéria desta página e comentado com entusiasmo as publicações e iniciativas de vanguarda, para as quais concorrem com suas próprias e constantes produções. Agradece-mos ao poeta Eusélio de Oliveira a remessa regular de **literarte**.

Fred Castro Chammas, em **O Poder da Palavra** (Edições "Journal de Poesia", Rio de Janeiro), que nos enviou, enfia trunfo o discurso abstrato, em versos não destituídos de habilidade, segundo um superado jargão lírico. Desde uma empostação retórica de metafísicos portugueses até um que outro arranque espacial, compra-se com fervor e inteligência na alquimia disléxica do poema, que o levará à crise próxima do verso.

Experiência de transição verso-espaco, monólogo interior aos modos da **Ode marítima**, também é a **Viagem Norte**, de Pedro Garcia (Florianópolis, 1959). 22 também está presente. O descritivo enumerativo, o eu expressando sua angústia no tumulto das coisas. Está na fase da destruição.

Alberto Amêndola Heinzl. Já conhecíamos seus **Sete poemas**, separata da "Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes", Campinas, 1959. Com o desenhista concreto Raul Porto e outros artistas de varia tendência (entre os quais o excepcional Perina), sustentou a vanguarda em Campinas. A publicação mostra a passagem do verso à poesia concreta, via Joyce e Cummings (de que é tradutor). Inativo durante algum tempo, volta a produzir dentro de seus bons recursos. Publicamos poema da separata.

Ida Laura tem livros publicados, envia-nos uma **Paisagem onírica**. Há um desbastamento de elementos em relação à sua poesia anterior — mas ainda não há o problema formal que permite **construir** o poema.

Julio Bussamir enviou-nos de tudo: prosa e poesia no espaco, contos chamados **contoposicoes**. Um amplo excesso de todos os recursos de vanguarda como que parodiados ou distorcidos — incatalogáveis, embora conhecidos. Peças avulsas, mas feitas so de detalhes um composto enorme de detalhes em variações descritivas exaustivas. Quando apanhou uma situação concreta e a desveveu com simplicidade, produziu um discreto **boneca/menina**, que publicamos hoje.

Homero Frei, de São Carlos, nos enviou uma **MINERAÇÃO DO POEMA CONCRETO** ou da **ALEGORIZAÇÃO DA PALAVRA DESOBRUIDA**. O poema, em si, ate que é sucinto em seu esquema possível (fraseca semanticamente por falta de palavras justas), mas a frenética "alegorização" genético-fenomenológica (em prosa) que o permeia é o fim.

Sergio Gaspary Lezama, diretor da Biblioteca Pública Municipal "Olavo Bilac", de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, pediu-nos há tempo material de poesia de vanguarda, tais como exemplares desta página, a revista-livro **Noigandres** etc. Não podemos atender-lo pela mesma azafama que nos impediu de alinhar antes esta resenha. Tentaremos enviar pelo menos parte do material solicitado.

O poema no espaco que Reynaldo Massuto nos enviou alinha-se entre aqueles que tentam reduzir à telegrafia uma situação complexa de coisas e emoções. O poema concreto cria o seu proprio conteúdo.

Invenção completa, hoje, meio ano de vida. Agradecemos — e aguardamos — as colaborações. Agradecemos à **Artes** (organização de viária "doublee" de galeria de arte), de Campinas, por nos enviar regularmente (mediante os bons officios de Raul Porto) os catalogos das exposições que realiza.

Em 1953, quando Max Bill aqui esteve pela primeira ou segunda vez, perguntaram-lhe os artistas concretos sobre os novos rumos da arte concreta e a atitude que deveriam tomar — e a resposta foi: "Il faut travailler!". Aquilo irritou-nos a todos, poetas e pintores. Posteriormente, passamos a encontrar propósito na resposta. Hoje, a apresentação do catalogo dos artistas concretos de São Paulo, que ora tem lugar no Museu de Arte Moderna, de São Paulo, e a exposição de Max Bill, reforça o grupo dos mais velhos.

Esta resenha passará a ser feita trimestralmente.

## afirmação sôbre a arte concreta

o dilúvio do tachismo invade tôdas as paredes, sôbre imensas superfícies o desperdício de enormes quantidades de côres, gesticulações e êxtases egocêntricos sem individualidade e sem fundamento.

foi alguma vez diverso desde a eclosão? a erupção não é sempre mais fácil do que a construção? não são sempre poucos aqueles que procuram operar com valores universais enquanto outros através de efeitos aparentes se inflam como espantalhos?

chegou o fim do tachismo. ao uso de tenazes propugnadoras da arte concreta cujo centro é zurique novos outros vieram juntar-se em muitas terras: na argentina na frança na alemanha nos estados unidos da américa na bclérica na itália na suíça e muitos precisamente no brasil.

a arte concreta distingue-se por uma característica: a estrutura: a estrutura da construção na ideia a estrutura do visual na realidade a realidade como estrutura da ideia a ideia como estrutura da realidade, e as leis da estrutura são: o alinhamento o ritmo a progressão a polaridade a regularidade a lógica interna de desenvolvimento e construção.

reforça o grupo dos mais velhos, cada qual em sua maneira diversa enquanto acolhe experiências antigas e acrescenta-lhes suas próprias, enquanto extrai das leis estruturais novas possibilidades de jôgo enquanto desenvolve novos processos de individuação.

max bill

(tradução: haroldo de campos)

Nota: Este é o segundo texto que esta página publica, aproveitando a oportunidade da realização de uma grande exposição de arte concreta do grupo de São Paulo no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, mostra que abrange obras novas e uma retrospectiva dos seguintes artistas: Waldemar Cordeiro, Luis Sacilotto, Casimiro Feijer, Mauricio Nogueira Lima e Judite Lauand. Trata-se de documentos que testemunham a importância internacional que vem assumindo a arte concreta brasileira nesta quinta década de sua existência entre nós. O primeiro deles, a carta de Alexandre Calder divulgada em "fac-simile" e tradução na página de 3-7-60, foi dirigido a Waldemar Cordeiro em 1950, quando se iniciava a articulação da tendência que, dois anos após, iria redundar em São Paulo na exposição e no manifesto do grupo "Ruptura". O segundo é o prefácio especialmente elaborado por Max Bill para a atual mostra do MAM do Rio, texto inusitadamente polemico para quem conhece a produção teorica de Bill, e que representa uma tomada de posição do pintor, escultor e grafico suíço, principal representante internacional da arte concreta, contra o "dilúvio" tachista — sobretudo, ao que é lícito supor — em relação àquele duvidoso "informalismo" hedonista que invadiu, em descabelada enxurrada, as galerias da Rive Gauche, e daí se irradiou para outros centros de consumo de uns tempos para cá... Como se poderia verificar, cotejando o texto de Bill ora transcrito com a introdução por ele redigida à mostra do artista italiano Enzo Mari (Milão, 27-10-59) publicada em primeira mão por "Invenção" em 31-1-60, o texto atual de Bill é ainda mais categorico em sua formulação sendo de se presumir que acarrete o debate num plano internacional, mormente agora que, em Zurique, se inaugurou uma Exposição Internacional da Arte Concreta, desde seus origens até os rumos atuais, com a participação de vários artistas concretos brasileiros, inclusive dos que se apresentam presentemente no M. A. M. do Rio.

## Murilo Mendes e "Invenção no Ar"

Em carta dirigida ao Circulo de Trabalho Invenção, o poeta Murilo Mendes, atualmente professor de literatura brasileira na Universidade de Roma, manifestou seu entusiasmo pela iniciativa deste C. T. e no campo da divulgação da musica de vanguarda. O programa **Invenção no Ar**, produzido dominicalmente pelas ondas da Radio Excelsior de São Paulo, das 21.30 hs. às 22 hs., por Claudio Petraglia, sob a responsabilidade musical de Julio Medaglia Filho e Damiano Cozzella. O autor de "Tempo Espantoso" prestigiará esta iniciativa pioneira no campo do consumo da musica nova, estabelecendo o contato entre a equipe brasileira e musicos italianos de vanguarda, através de Egisto Macchi, compositor e um dos diretores da revista especializada "Ordini". Prevê-se o inicio do intercambio com a remessa para "Invenção no Ar" de seis discos com a gravação do recente festival de musica contemporânea, realizado em Palermo, sob os auspícios do "Gruppo Universitario Nuova Musica", presidido pelo musicólogo Francesco Agnello.

## Hoje, Pierre Boulez

Ouçam hoje, às 21.30 hs. **Invenção no Ar**, que apresentará Le Marteau sans Maître, de Pierre Boulez, um dos êpicas da musica voca-instrumental de vanguarda. A peça será transmitida na íntegra e comentada. Radio Excelsior, de São Paulo, 670 quilociclos, ondas medias e curtas.

a boneca  
dorme  
a boneca  
tem cabelos  
a menina  
acorda  
a boneca  
vira os olhos  
a boneca  
anda  
a menina  
olha  
a boneca  
mexe os braços  
a boneca  
mexe a cabeça  
a boneca  
para  
a menina  
anda  
é preciso dar corda na boneca  
corda na boneca  
na boneca  
corda  
corda  
corda

Júlio Bussamir

um homem  
um homem  
um verbo  
um verbo  
um homem  
um verbo  
um homem  
um homem  
um homem

alberto amêndola heinzl